

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

GUIMARÃES, 11 de setembro de 1898

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pago-mento adiantado)....	3\$500
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

## Solidariedade nacional

Se as responsabilidades da administração pública para com o paiz são grandes, as responsabilidades do paiz para com a administração pública também não são pequenas. O paiz podia estar mais desoprimido, se os governos o não tivessem sobrecarregado; os governos podiam ter feito melhor obra, se o paiz os não tivesse coagido e desmorteado.

Vamos tentar a demonstração, o que é facil.

Se argumentamos com os factos, sustentando que o paiz se tem desenvolvido assombrosamente, n'um periodo apenas de quinze annos, argumentaremos com elles e com a consciencia de todos nós para sustentar que o paiz governa mais do que os governos, e é portanto responsavel em quasi todos os erros que elles praticam.

Não fazemos politica, já veem, porque não defendemos uma situação para accusar outra; somos pela verdade, que ninguém se atreverá a contestar, sob pena d'um facciosismo muito para ser lamentado.

O que domina, o que impera, o que resolve, o que decreta, o que legisla é o empenho. Pede-se tudo, d'este abençoado paiz! Passa-se a vida a pedir, desde as coisas mais futeis até as mais graves.

O empenho subentende o favor. O favor exclue a justiça. Na concorrencia dos pedidos prevalece o mais importante. Quanto mais importante é o pedido, maior é a injustiça. A injustiça infringe leis, porque atropela o direito. As leis não podem ser contrarias ao direito, porque se existem é para a salvaguardar, para o tornar effectivo.

Pede-se tudo! Nem sabemos por onde principiar.

Desde as aulas a noção é esta: quem não tem padrinho morre moito.

Nos concursos o mesmo: quem não tem lampada na casa de Meca fica ás escuras.

Nas nomeações para cargos publicos, idem: os primeiros são os ultimos e os ultimos os primeiros. Quem vai aos tribunaes leva patrono que o recomende.

Os accusados assaltam com empenhos os jurados;—os jurados mettem empenhos para o não serem.

Se se trata do recrutamento, quasi só teem certas as correias os que não teem as costas quentes.

Mette-se empenho para se ser deputado. Os deputados por empenho, é por empenho que votam. Nas commissões parlamentares é o empenho que influe.

Teem as leis a sua sancção penal; os que as infringem mettem empenhos para lhes não ser imposta a pena.

Investe-se contra os agentes da auctoridade, praticam-se actos a que é applicavel a captura; os delinquentes mettem empenhos para que os mandem embora.

O traçado das estradas e a directriz dos caminhos de ferro seguem o rumo dos empenhos;—para uns expropriações, para outros caminho até á porta.

Os fornecedores do estado procuram empenhos para que se lhes pague mais depressa ou se lhes pague em parcelas maiores.

Já no principio d'este seculo dizia um alto magistrado da nação a um pretendente, que o solicitava:—*«Metta empenhos, e requeira»*.

Quer dizer que isto vem de longe, mas se vem de longe, mais longe alcança o nosso argumento. Se isto vem de longe, não admira que as difficuldades da administração e da fazenda não venham de perto.

No tempo em que o dinheiro era muito, mettia-se empenho para emprestar ao thesouro. Por ser tão grande a offerta foi que o thesouro gastou á farta. O dinheiro, que então tomou a mais, e o que então gastou á larga, é o que lhe falta agora.

Dir-se-ha que se os governos rompessem o cerco, que lhes faz o empenho, havia de triumphar a justiça e imperar a lei. Muito bom é de dizer, mas também se poderá

perguntar a quem o disser, porque fazem os empenhos o cerco, em vez de romper com quem os põe em campo, e os impelle á investida.

Não vai muito longe d'aquí o que se dá com os tributos. Todo o contribuinte procura illudir o fisco. Nem um deixa de manifestar menos do que tem, em se tratando de pagar o *dizimo*. Fóra d'isso, todos ostentam mais do que possuem e sustentam mais do que podem.

As pessoas mais exactas nas contas da sua vida entram na regra geral nas contas para com o Estado.

Temos ainda a propaganda contra os governos. Os ministros, só pelo facto de o serem, são accusados de tudo. O menos que se lhes chama é imbecis; d'ahi para cima, o que possa haver de peor.

A opinião publica, que não tem existencia propria, mas se forma e vive á custa do que lhe dizem, habituou-se a aceitar aquellas informações, conceitos e veredictuns.

Se os governos tentam fazer alguma coisa, fóra, que isso seria fatal;—se nada fazem, fóra, que são inúteis. Ainda não se sabe bem qual é o seu intento, e logo se levantam cruzadas para combatel-o a todo o transe. As associações protestam, resistem, ameaçam. Esta attitude põe em risco a ordem publica. A ordem publica é a *suprema ratio*. Os governos transigem para mantel-a. E fazem muito bem. O paiz não quer. Os governos cedem. Muitas vezes acontece encarregar-se os acontecimentos de provar, que o paiz quiz mal e os governos queriam bem.

Quando os ministros entram nas secretarias, uma multidão se lhes atravessa; quando sobem as escadas das camaras, outra lhes toma o passo; quando chegam a casa, já lá está gente á espera. Em casa, nas côrtes, nas secretarias recebem centenas de cartas. Sabem o que vão fazer essas pessoas? Vão pedir. Sabem o que dizem todas estas cartas? *«Peço a V. Ex.»*.....

Agora digam-nos: como pode ser regular a administração, como

podem os governos fazer obra perfeita, como pode imperar a justiça, vigorar a lei, haver garantia para os direitos, segurança para os interesses legitimos, se os ministros, os magistrados, os tribunaes e as instancias de todas as cathogorias, os funcionarios de todas as classes são assaltados a cada instante pelo empenho, que tende a rendel-os por todos os meios capazes de fazer vergar os espiritos ainda os mais inflexiveis, e de abalar as consciencias ainda as mais firmes?

Digam-nos, como pode haver imparcialidade, inteireza, legalidade na gerencia de todos os multos e variadissimos negocios publicos, se se ha de attender ás pessoas e não aos direitos, ás influencias e não á justiça, ao favor e não á lei?

Digam-nos, como podem funcionar regularmente todas as peças do complicadissimo mechanismo, em que se resolvem os serviços, se tudo é empecel-as, alterar-lhes o movimento, desvial-as do seu rumo?...

Supponhamos que tudo se passava de modo contrario. Ninguém se prestava a ser empenho;—todas as influencias se exerciam pela justiça;—todos os actos se pautavam pelas leis;—em vez de serem nomeados, eram eleitos os deputados, os agentes da administração eram escolhidos, como lá diz a Carta, por seus talentos, meritos e virtudes;—todos os contribuintes pagavam o que devem pagar;—a propazanda de que se forma a opinião era bem intencionada, sincera, verdadeira e esclarecida,—supponhamos que tudo isso era assim, não seria o paiz melhor governado? Haveria governo que não fosse justo, recto, são? Sustentar-se-ia o que o não fosse, ou atrever-se-ia algum a deixar de o ser?...

Ha muito que estamos d'isto convencidos: os governos são mandatarios, o paiz é o mandante. O paiz somos nós todos, e não ha quem, proxima ou remotamente, conforme a sua posição social, ou a sua valia propria, ou a sua apparencia mais ou menos espectacular, ou a sua influencia local, ou o

seu nome, ou as suas relações, ou qualquer coisa que seja ou se imagina que é, não mande nos governos, directa ou indirectamente.

Logo, e em ultima analyse, o paiz é cumplice na maior parte das responsabilidades attribuidas aos governos, porque o paiz pede, solicita, insta, quer, exige, e os governos não teem outro remedio senão contemporisar, transigir, ceder.

F. L.

## FOMENTO NACIONAL

Foi expedida a todas as corporações agricolas, commerciaes e industriaes do paiz, uma circular baixada do ministerio das obras publicas.

E' digno de ver-se esse notavel diploma, que vem confirmar d'uma fórma incontroversa o altissimo merito, a superior competencia, o zelo e a energia do novo ministro d'aquella pasta.

Ahi tracta s. ex.ª, em todos os seus aspectos, o complexo problema economico que de ha muito se vem apresentando ao paiz, como a causa fundamental da sua prosperidade ou do seu definamento.

E' um lucido relatorio de todas as forças economicas latentes, que convem e urge aproveitar para acudir á nossa miseria e restabelecer a nossa riqueza.

E' um documento de valor inestimavel, porque é um apello feito á nação, para que se erga vigorosa do lethargo a que se abandonou, e restaure as suas forças perdidas, encetando uma vida de trabalho, que nos assegure um futuro prospero e honrado.

Estamos certos que o paiz acolheu com inteira confiança as

elle, porque foi logo d'alli apresentar-se ao general. Depois de vestir a farda, já se vê; a mesma ainda que trouxera de Evora-Monte, e que, por signal, não tinha ainda traça nenhuma. E' que elle arejava-a, de vez em quando, como quem tinha a certeza de vir ainda a figurar com ella Feita a sua apresentação ao general, tornou para o Proposto, onde o sr. Fortunato o esperava com o almoço, e, depois de conversar muito, chamou-me então ao seu quarto, para me dar as ordens que tinha a dar. Pelos modos, o sr. Fortunato estava como uma bichal. Acho que se lhe queixara das muitas excusas dos srs. officiaes, que, na sua maior parte, lhe diziam que estavam velhos, doentes, e tudo o mais que poderam allegar para se escapar. Com os soldados também não estava nada satisfeito, porque lhe vieram com a mesma cantilena. Assim mesmo, contra estes a queixa não era tamanha, pois alguns acudiram ao chamamento, e não ti-

veram remedio senão alistar-se. Como não eram peixes graúdos, cahiram mais depressa na rede, por não terem tanta força para lhe roerem as malhas. Lá de gente nova é que o sr. Fortunato se não queixava; acudiu muita.

—Pois essa era a que melhor podia trincar as malhas á rede; com mais sangue na guelra...

—Mas é que v. s.ª não sabe o que são guerras, ou como as coisas são quando ellas veem. Em tempo de paz não ha mancebo que não fuja das correas, como o diabo da cruz; acho que por a do boldrié encruzou com a da patrona. Hoje esta cruz é a mesma, porque, se já não ha boldrié, lá lhe anda ainda no seu logar a tira que segura o boral.

—Acho-o imaginoso, mestre! Onde lhe ensinaram a comparação?

—E' muito sabida, não vem da tarimba; cá por fóra é onde ella mais se sabe e emprega. Mas ia eu dizendo que no tempo de guerra já

assim não é; todos querem ser voluntarios d'isto ou d'aquillo. Não digo todos, pois também eu fui voluntario, e não me alistei por vontade; falo da maior parte d'elles. Os vadios mesmos, que eram os que mais fugiam ao cordel, até esses eram os mais promptos a pedirem a sua arma.

—Para pescarem nas aguas turvas. E' o caso de se dizer que se na paz fugiam de ser pescados, na guerra todos queriam ser pescadores. As aguas turvas teem isso; até os proprios paizanos as acham melhores para a pesca.

—Parece que sim. O que é certo é que o meu antigo batalhão já ia mettendo bastante gente, e isto me serviu ainda de pé para dizer ao sr. José Maria que lá por falta d'homens não era que eu devia estar em Guimarães; que mais falta haveria d'elles cá nos fornos da cal, e que, se a minha vinda dentro de poucos dias era promessa que sua senhoria me fizera... Cortou-me

logo o recado, por estas palavras: «Não vaes por ora; preciso de ti. O que vou fazer, por me parecer isso melhor, para mim e para ti, é alistar-te no meu batalhão e não n'aquelle a que pertencias. São tres os que se estão organisando, todos elles com o nome de voluntarios de el-rei. Já fui nomeado major do 2.º O que era teu fica sendo o 1.º, e já tem major; não o sr. Abreu, mas outro. O sr. Fortunato Cardoso é quem o fica commandando e já tem nomeado os respectivos estados maiores. Se eu ficasse no 1.º, que é o de Guimarães, para elle irias comigo; como fiquei no 2.º, é n'esse que vaes servir, pois entendi que era melhor assim. Depois se tratará do que poder ser. E nada de lamurias, porque tu já não és nenhuma creança. Agora, logo que tenhas almoçado e tratado dos cavallos, dirige-te com este bilhete, lá acima aos quartéis, e lá te dirão a companhia a que ficas pertencendo. Se quizeres ficar em alguma

## FOLHETIM (15)

## MANUEL VELEIRO

—Ao outro dia, marchamos para Guimarães; o sr. José Maria dos feis, n'um bom cavallo, e eu n'outro, que lhe não ficava a dever nada.

—Ao sr. José Maria, ou ao cavallo que elle montava?

—V. s.ª sempre tem coisas... Ao que elle montava, está bem de ver. Elle tinha sempre bons cavallos! E também elles tiveram sua parte no rumo que tomei, porque foi para os tratar que eu deixei de ir para o meu antigo batalhão. Quando chegamos a Guimarães, apeamos-nos á porta do sr. Fortunato Cardoso, ao Proposto, mas o sr. José Maria pouco se demorou com

palavras do nobre ministro, que tão resolutamente se apresenta a trabalhar em prol da sua patria.

E ha, sem duvida, muito a esperar do grande plano de reformas que s. ex.<sup>a</sup> se propõe a apresentar nas proximas sessões do parlamento.

## SAFANÕES

"Produziu um grande escandalo em Berlim o facto da baroneza de Benst, filha natural da princeza de Schleswich-Holstein-Glücksbourg, fallecida no mez de maio findo, ter intentado, perante os tribunaes, um processo á imperatriz, a proposito da herança de sua mãe."

Antes de chegar ao fim, Quasi que tive a certeza De não ser a baroneza De Benst quem lá em Berlim Fez escandalo, mas sim O seu fato. Pode ser Que um tal modo de escrever Deva passar sem reparo; Eu cá é que lhes declaro Que não o deixo correr.

"O serviço é pessimo e moreno. (O do elevador da Graça). O systema de travões nas plataformas, além de incommodo para os empregados encarregados de os manejar, são tambem prejudiciaes para os passageiros."

"O systema de travões São tambem prejudiciaes." Cá para mim é das taes Que não pedem safanões, Mas sim que nas redacções Se castigue o revisor. Ou então que o editor Trate de substituir Quem não sabe redigir, E teima em ser redactor.

"No Turf apagam-se as ultimas luzes; caminho dos vinhos caros, rodavam os ultimos trens com hespanholas; da livraria Gomes havia desabancado ha muito, caminho do seu chá caseiro, a nossa podagrica litteratura."

Isto é que é philosophar! Quer dizer: litteratura Que já não pode ter cura. Porque tem os pés inchados; Mas d'este, que assim o diz, Dirão outros litteratos Que já não calça sapatos, Por lhe serem apertados.

## Reformas judiciais

O illustre ministro da justiça, sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, tenta pôr em execução uma reforma sobre o tabellionato e outras providencias tenden-

te dia que em Guimarães se fez a acclamação do sr. D. Miguel, e já assistiu a ella uma guarda d'honra do meu antigo batalhão, commandada pelo sr. capitão Simão da Rocha Barbosa do Lago, que tinha sido tenente da minha companhia, a 3.<sup>a</sup>. O novo batalhão a que eu agora pertencia, o 2.<sup>o</sup>, esse, ainda não estava todo fardado; estavam-se-lhe fazendo as fardas, e, como acabo de dizer a v. s.<sup>a</sup> a minha não se demorou no casão. A respeito de armamento já não havia falta d'elle, porque muitas das praças, que tinham vindo lá das bandas do Douro com o general, já vinham bem armadas, e as que ainda as não tinham, tanto do meu como dos outros dois batalhões, foram logo armadas com as que se foram buscar ás freguezias. Eram estas as que o Valentim das Lages tinha distribuido aos batalhões da Patuleia, quando a junta do Porto o nomeara administrador do concelho, e lhas mandara para esse fim. Os melros

que seja commandada por official que já conheça, apresenta-lhe o bilhete, e elle te mandará ao casão, para que te fardem quanto antes. Peguei no bilhete, como quem pega n'um ferro em brasa, mas... obedeci.

—Muito caladinho, não?

—Que remedio! Se eu já lhe não dava outro! Se alguma coisa respondi, foi o que vim dizendo com os meus botões, pela escada abaixo: que, mal por mal, antes no batalhão do sr. José Maria do que n'outro, porque, enfim, sempre era melhor ficar ao pé d'elle, para o que dêsse e viesse. Fiz o que elle me ordenou, e d'ahi a tres dias já eu me apresentava fardado. A arma, essa, lá estava nos quarteis, ou lá devia de estar, porque, a esse respeito, as coisas passaram-se assim, taes quaes eu as tenho de memoria:

No dia 28 de novembro já os quadros estavam formados. Lembrou-me bem d'isso, porque foi n'es-

tes a evitar que os magistrados do ultramar venham impedir a regular promoção aos magistrados do continente. A tarefa é ardua, e se s. ex.<sup>a</sup> a conseguir será um grande beneficio que presta ao paiz.

Não são só estas as reformas que merecem a attenção do sr. José d'Alpoim; são ainda outras que veem claramente illucidar-nos n'esse turbilhão escabroso de decretos dispersos, que annullaram parte das leis que se incorporam nos codigos civil, commercial, de processo, novissima reforma, etc., etc.

O campo é vasto, por isso vamos caval-o pouco a pouco, apontando d'aquí ao nobre ministro da justiça as injustiças que na supposta justiça se fazem, graças á confusão das leis e á padrinagem dos afilhados, d'esses afilhados que sem exame de instrucção primaria vão aos concursos para os officios de justiça e assim conseguem os despachos, galgando os sagrados direitos que assistem aos individuos creados e instruidos no fóro.

Tabelliães ha que, para nossa vergonha, não sabem fazer um reconhecimento, mas que para os efeitos legais são tabelliães.

E' sobre a competencia d'estes e sobre os seus despachos que nos occuparemos.

## SALÕES E VIAGENS

Na Povoia de Varzim, com suas ex.<sup>mas</sup> familias, encontram-se os seguintes cavalheiros d'esta cidade: dr. Antonio Vicente de Leal Sampaio, meretissimo delegado do procurador regio; Antonio José da Silva Basto, secretario da camara municipal e José Corrêa de Mattos, proprietario e capitalista.

Está entre nós o sr. José Borges Teixeira de Barros, capitalista, residente na Povoia de Varzim, que veio assistir aos festejos que hoje se realizam em Campellos.

A veranear na aldeia, em Paçó, encontra-se com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso distincto collaborador sr. dr. José de Freitas Costa.

Está restabelecido da doença que ultimamente o deteve no leito, o sr. dr. Anthero Campos da Silva,

vice-presidente da camara municipal. Estimamos.

Encontram-se n'esta cidade os seguintes cavalheiros: Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, capitão-tenente da armada e governador do porto de Cabo Verde; Avelino da Silva Monteiro, tenente da armada e Arnaldo Augusto de Souza Queiroz, tenente de engenharia.

Do Brazil, onde esteve alguns mezes, regressou a esta cidade o sr. Serafim Ferreira Borges Noqueira.

## PAPEIS VELHOS

### Importantes

Importantes...? Bem sei! Uns alliaados Da causa da vaidade e do interesse; Uns homens, que só bem os não conhece Quem tem os olhos cegos ou fechados.

Eu vejo-os taes quaes são: perús inchados, Cuja armação, se muito os intumece, Rapidamente lhes desaparece, Se forem por alguém assobiados.

Mas não os corro nem os assobio; Para lhes ver desmanhada a armação Não os provooco nem os desafio;

Limite-me a chamar-lhes o que são: —Uns perfeitos perús—e, se me rio, E' tão somente da sua inchação.

F.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 7 de setembro

Presidente interino: Manuel Victorino; vereadores: Rodrigo Macedo, Candido de Carvalho, Silva Basto e Joaquim Pereira Mendes.

\* Foram lidos os requerimentos dos seguintes individuos: Luiz Ribeiro de Castro, de Urgezês; José Joaquim Machado e Domingos Francisco, de S. João das Caldas; Maria do Carmo, de Creixomil e Francisco de Macedo, de S. Salvador de Briteiros.

\* Concederam-se subsidios a diferentes mulheres solteiras.

\* Resolveu-se mandar construir um poço, devidamente empedrado e com toda a segurança, n'um terreno municipal no lugar do Miradouro, freguezia de Creixomil, á margem da estrada real n.º 31 e á distancia da aresta exterior da valleta, dispendendo-se n'essa obra até á quantia de 45\$000 réis, e sollicitando-se do sr. director das Obras Publicas a competente auctorisación.

\* Resolveu-se mandar fazer uma rede de corda, a fim de se apprehenderem as aves que vagueiam pelas ruas da cidade, visto que a

das aldeias, quando viraram costas á Maria da Fonte, não se contentaram em ficar em casa com os chuchos e as foices roçadoiras, que eram as armas que ella usava; foram-se safando com as que o Valentim lhes metterá nas unhas.

—E não tiveram unhas para as conservar. Bem fracos melros eram esses, que nem ao menos tiveram a finura de as esconder.

—E' que alguns eram de bico vermelho, e como o vermelho era a côr da realza, não lhe queriam fazer essa desfeita; os outros, se não tinham bico vermelho, não queriam ficar sem elle, pois seria o mesmo que perderem a vida, porque a gente, que viera bem armada lá das partes do Douro, não era pouca e trazia bons caçadores. Mas vamos adiante. As praças estiveram todas aboletadas, ao principio, até mesmo as do batalhão de Guimarães, ainda que la tivessem casa.

—Até essas?

actualmente existente se acha inutilizada.

\* Resolveu-se que seja admittida no hospicio, por tempo d'um anno, um exposto de nome Manuel, filho de Maria do Carmo, casada, do lugar de Traz Gaya, freguezia de Creixomil, em vista da informação do sr. vereador dos expostos.

\* Resolveu-se consignar na acta um voto de congratulação pelo completo restabelecimento do sr. dr. Anthero Campos da Silva, vice-presidente da camara municipal.

## Grande Peregrinação

Esteve imponente a Grande Peregrinação que no dia 8 do corrente sahiu do templo de S. Francisco em direcção á Virgem Nossa Senhora de Lourdes, na serra da Penha. Não obstante a concorrência de fieis ser um pouco inferior á do anno preterito, nem por isso deixou de ser grandiosa. As congregações e os centros do apostolado que se incorporaram eram superiores em numero aos do anno findo. Na serra não houve a minima alteração na ordem publica, reinando sempre um entusiasmo delirante e pacifico, o que nos mostra a grande fé e a devoção dos peregrinos.

O pouco espaço de que podemos dispôr é insufficiente para alongarmos esta noticia, o que talvez faremos no proximo numero se ainda a julgarmos da oportunidade.

## Festa em Campellos

E' hoje que se realisa a festa ao Senhor de Campellos, na freguezia de S. João de Ponte. O arraial, que teve lugar na noite de hontem, esteve muito concorrido e muito animado, queimando-se muito fogo.

## Violação de sepultura—Roubo

Contam-nos o seguinte caso:

João da Costa, casado, de 39 annos, tecelão, residente na freguezia de Lordello d'este concelho, que tambem exercia o mister de coveiro nos cemiterios parochiaes de Delães, S. Mathens, Santa Maria d'Oliveira, Serzedello, etc., soube que ha quatro annos, pouco mais ou menos, fóra enterrado um brasileiro no cemiterio de Serzedello, que levou para a sepultura uma abotoadura e corrente d'ouro. O homem-sinho, pensando maduramente no caso, concluiu que podia arranjar a sua independencia se violasse a campa e apanhasse aquelle ouro. Postas as suas ideias em acção furtou ao cadaver simplesmente dois botões... de ouro brasileiro.

—Foi sempre assim. Isso até no tempo do cerco do Porto.

—Era a tal coisa: as aguas turvas.

—Está bem de ver que sim; menos para mim, que nunca cheguei a pescar n'ellas senão trabalhos. Mas deixe-me v. s.<sup>a</sup> continuar. Ao principio estiveram todas aboletadas, mas, passados dias, foram para os quarteis, menos as do 1.<sup>o</sup> batalhão, que era o de Guimarães. O commandante d'este era o sr. Fortunato Cardoso, que foi quem o organisou; mas já tinha as coisas bem preparadas para se não demorar muito no commando, para não sahir da terra, já se vê. Tal qual como antigamente. E acho que n'isso não era tolo, como o não era em tudo o mais. Muito mais agora. Parece que adivinhava o que lhe viria a acontecer em Braga, como ia acontecendo ao que depois foi seu genro o sr. Joãozinho Machado, filho do sr. Vicente Pindella, e que hoje me dizem estar visconde.

as unicas joias que encontrou, avaliadas na quantia de 200 réis.

Como medida preventiva, para de futuro não praticar d'estas accões, foi capturado e conduzido á cadeia d'esta cidade, onde se acha hospedado até se concluir o auto de investigação que a auctoridade administrativa está levantando.

## A alta dos generos

Continuam a subir de preço os principaes generos para a alimentação publica, chegando a vender-se no nosso mercado um pé de couve pela quantia de 40 réis!

Os cereaes estão por um preço fabuloso, á razão de 1\$900 réis por cada 20 litros de feijão.

O governo, no intuito de melhorar a nossa tristissima e deploravel situação, vae decretar livre de direitos, a importação d'este cereal, presumindo-se que em muito breve tenha uma grande baixa de preço.

Ao digno administrador d'este concelho, sr. Antonio de Freitas Ribeiro, pedimos para que forneça a nossa praça com hortaliça da Povoia de Varzim, onde ella está muitissimo barata. Tomando s. ex.<sup>a</sup> esta resolução, aliás muito facil pela estreza do transporte, que até pode ser feito nos carros da carreira, o publico saberá reconhecer o grande beneficio que se lhe faz, louvando justamente o procedimento do sympathico administrador.

## As notas de 1\$000 réis e as cédulas de 100 réis

De novo prevenimos os nossos leitores de que termina no dia 20 do corrente o prazo para a troca das notas de 1\$000 réis, com data de 1 de julho de 1891, e no fim do corrente mez o da troca das cédulas de 100 réis, do antigo typo.

## Malvadez?

Na noite da preterita sexta-feira um violento incendio destruiu uma bouça de matto com carvalhos e pinheiros, sita na freguezia de Cepães, concelho de Fafe, propriedade do sr. Florencio Leite Lage.

Disseram-nos que este incendio fóra occasionado por um aerostato que fóra deitado na serra da Penha. Será assim?

## Governador civil

Já regressou a Braga, reassumindo o seu cargo, o sr. dr. Alvaro de Mendonça Machado Araujo, governador civil d'este districto.

—Está, sim.

—Pois quem tomou o commando do batalhão de Guimarães, logo que o sr. Fortunato o largou, foi o sr. Joãozinho. O sr. Fortunato passou a capitão-mór das ordenanças...

—Ainda havia d'isso?

—Se havia! Veio tudo outra vez á moda antiga, sendo logo nomeado para ellas o mesmo sargento-mór, que já o tinha sido no tempo do sr. D. Miguel, o sr. Brandão das Lages. O que não foi nada á moda antiga, para o batalhão de Guimarães, foi a nomeação do tenente coronel, o padre José das Lages.

—Ah! tenho ouvido falar muito n'esse padre, e até guardo alguns apontamentos a seu respeito.

—Pois queira v. s.<sup>a</sup> ir tomando mais estes, para acrescentar aos que lá tem.

(Continua).

F.

## Criança abandonada

Pelas 8 horas da tarde da preterida quinta-feira appareceu na porta da entrada da casa do official da administração do concelho, Avellino Fernandes, a rua das Hortas, uma criança recém-nascida, do sexo feminino.

O pequenino ser, que deu entrada no hospício dos expostos, além de algumas peças de roupa que estavam junto de si, tinha um bilhete preso ao pulso direito por uma fita verde e no qual se pedia para que se possessem o nome de Izabel.

A mãe, se é que se pode dar esse nome a tal fera, esquecendo-se do amor com que gerou a criança, lançou assim tão crimiinosamente uma desgraçada para a rua da dor, para esse martyrio que amanhã fará verter lagrimas de sangue á infeliz exposta, quando o caso da razão lhe annunciar que a filha ha de ter mãe, e que essa mãe que a ha de confortar é o selo da roda de Guimarães!

## Vinhos falsificados

O sr. agronomo do districto leu para Braga quatro garrafas contendo algum vinho do que ha uns dias foi apprehendido na freguezia de Creixomil, conforme referimos no numero passado, a fim de ser submettido a um exame clinico.

## Escola Municipal

Na secção respectiva publicamos um annuncio d'esta escola para a matricula dos alumnos que queiram ser habilitados para o exame de instrucção primaria, e para o qual chamamos a attenção dos interessados.

## Aviso aos contribuintes

Prevenimos os contribuintes que queiram pagar a sua contribuição predial, industrial e renda de casas, em quatro prestações, de que assim o devem requerer ao escriptorio de fazenda, durante todo o mez de setembro corrente.

Regularmente fazemos prevenção de que todas estas contribuições são inchadas n'um só conhecimento e pagas em duas prestações, quando se não requireira para o pagamento se effectuar em quatro.

## Prisões

Maria do Carmo, a d'Ovar, é uma d'essas desgraçadas que por ahí vagam todas as noites em descandales e orgias improprias d'uma terra civilisada. Ante-hontem, cerca das

10 horas da noite, foi encontrada pelo official de diligencias da administração Joaquim d'Abreu, que em virtude das ordens superiores a conduziu á cadeia civil. Quando ia a caminho da prisão appareceu o amante, Manuel Pereira, o *Petim*, que a toda a força instava para que o official largasse a presa, dizendo que queria primeiramente que ella lhe fosse a casa fazer o caldo. Como não conseguisse a soltura por esta forma, sahio da sua moderação e soltando blasphemias aos quatro ventos insultou o captor, ameaçando-o de o *endireitar* no dia immediato, mas com tanta infelicidade que tambem foi *engaiolado*.

## Matrizes em reclamação

Na repartição de fazenda d'este concelho estão em reclamação, até ao fim do corrente mez, as novas matrizes das freguezias de S. João e S. Miguel das Caldas, Azurem, Ballazar, Santo Estevão, Santa Leocadia e S. Salvador de Briteiros, Donim, Gondomar, Longos, Pencillo, S. Salvador e Santa Maria de Souto.

## A questão dos emolumentos parochiaes

Em virtude da representação que o clero fez ao governo, o sr. ministro da fazenda mandou declarar que sejam considerados isentos da contribuição industrial os emolumentos devidos pelas certidões de baptismo e casamento, ficando sem effeito a portaria ultimamente publicada, que os considerava sujeitos áquella contribuição.

## Cartas d'encomendação

Foram passadas por um anno, na camara ecclesiastica, aos seguintes presbyteros:

Em 2—Ao rev. Manuel Ribeiro Cardoso, para a freguezia de Santa Maria de Silves.

Idem—Ao rev. José Ferreira Ribeiro de Vasconcellos, para a freguezia de S. Martinho de Conde.

Em 5—Ao rev. João José Gomes, para a freguezia de Santa Leocadia de Briteiros.

## Nova pharmacia

O nosso particular amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro, que ha pouco ficou classificado no exame para pharmaceutico, vaé abrir a sua pharmacia na rua Nova de Santo Antonio, nos baixos da casa do sr. dr. Queiroz.

A sympathia geral do sr. Gaspar

Ribeiro e sobre tudo a sua competencia pharmaceutica, são o bastante para merecer a confiança dos seus amigos e do publico.

Appeteccemos-lhe as mil felicidades e as mil venturas de que o novo pharmaceutico é digno.

## Ao clero

Acabam de ser publicadas, n'um opusculo de 57 paginas, as *Modificações ao Missal e Breviario Romano*, decretadas por Leão XIII em 1897.

Esta obra, indispensavel a todo o clero de ordens sacras, tem approvação e recommendação do ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo Primaz.

Vende-se no escriptorio da *Voz da Verdade*. Pelo correio, 120 réis.

## Tratamento especial e gratuito das escrophulas (alporcas ou humores-frios)

Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado de hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sellos para o porte, e endereçada á redacção da *Folha Nova*—Porto (Portugal).

## COMMUNICADOS

### Despedida

Não me tendo sido possível despedir-me pessoalmente de varias pessoas, que me dispensaram seus cuidados e amabilidades durante a minha residencia na cidade de Guimarães, a quem não sei como tanto retribuir, pedindo-lhes muita desculpa venho agora, profundamente reconhecido, fazel-o por este meio.

Dresden, 7 de setembro de 1898—Allemanha.

Paul Freiherr von Wapner.

## Secção Bibliographica

### Lagrimas

É um poemeto de 16 paginas, com que nos presenteou o novel poeta sr. Antonio J. Gonçalves, no qual o auctor vem pela segunda vez a publico mostrar a sua excellente veia litteraria. Nas *Lagrimas* revela A. Gonçalves um sentimento e uma crença religiosa, voluntariamente sabida d'um coração que se entrega ás profundas meditações do *nada* que somos.

Felicitando A. Gonçalves pelo seu primoroso trabalho, agradecemos a mimosa offerenda.

NOVAS LEITURAS POPULARES—Está aberta na nossa redacção a assignatura para estas *Novas Leituras Populares*, publicação quinzenal, em fasciculos de 16 paginas, o que dá ao fim do anno um bello volume pela modicissima quantia de 500 reis. Esta publicação insere historias moraes, aneddotas, artigos instructivos e doutrinaes, uma correspondencia de Roma muito interessante, etc.

É seu Director e Redactor o sr. Luiz de Paiva Gouveia—*Rua da Magdalena, 214.*—LISBOA.

## Machinas

Compram-se duas, sendo uma de costura e outra de meias, em bom estado. Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes Z. Z.

## Pelo amor de Deus

Joaquina Rosa (a viuva do Braga) moradora na rua de Santa Cruz, achando-se com avançada idade e reduzida a extrema miseria, sem quasi poder sahir de casa, vem implorar das boas almas a sua protecção pelo amor de Deus.

Thereza de Jesus, viuva, moradora na rua de Donões n.º 26, achando-se no ultimo grau d'uma fisica roga ás almas bem fazejas, pelo Divino Amor de Deus, uma esmolinha para lhe matar a fome que a tortura nos poucos dias que pode ter de existencia.

## ANNUNCIOS

### Escola Municipal

Está aberta a matricula para a frequencia da Escola Municipal que habilita para exame de instrucção primaria.

Os alumnos que queiram frequentar a poderão fazer a sua inscripção na matricula em todos os dias uteis, desde as 9 ás 12 horas, na casa da escola que funciona no extincto convento de Santa Rosa de Lima.

Tanto a inscripção na matricula como a frequencia da aula é totalmente gratuita para todos os alumnos.

O professor,

P.º Antonio Garcia Guimarães.

## CASA

Arrenda-se na rua do Espirito Santo, d'esta cidade, com os numeros 17 a 19, em boas condições de preço e conservação.

Para tratar, na rua da Rainha, 88—Loja do Vidraceiro.

## Machina Typographica

Na typographia Minerva, onde se imprime este jornal, vende-se muito em conta uma machina indispensavel, "Alauzet", quasi nova. O interior da rama é de 50 x 63.

Para vêr e tratar na mesma typographia.

## Mathematica e Physica

(CURSO COMPLETO)

POR

Alcino Machado

Alferes d'infanteria

Mensalidade—2\$000 réis por cada disciplina.

Informações—Até ás 12 horas no largo do Carmo.

Resultado no anno findo—3 distincções, 32 approvações e 2 reprovações.

## Novidade litteraria

ALBINO BASTOS

## SORRISOS

(VERSOS)

No prélo: *Folklox Lanhosense*.

Em via de publicação: *Sombras* (versos). *Carteira d'um Bohemio* (prosa).

1:500\$000 réis

O Asylo de Santa Estephania dá esta quantia a juro de 5 por cento, livres d'impostos para o devedor, sobre hypotheca no concelho de Guimarães de valor excedente ao dobro do emprestimo.

Dirigir a José Joaquim da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente n.º 64.

## CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Damaso n.º 17-1.º—Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

Arrenda-se a grande casa sita no largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Tem commodos para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas condições para uma familia de grande tratamento. Para vêr na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

## Arrenda-se

A morada de casa e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armação propria para qualquer negocio. Para vêr na loja Allema e para tratar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

ATELIER DE PINTURA  
DE  
**DOMINGOS ANACLETO**  
5—Rua de D. João I—7  
Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboletas, brazões, egrejas, casas, douramentos, retratos a oleo e *crayon*, paizagens, retoques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

## Aguas alcalino-gazosas de Vidago

(Fonte de Campilho)

Estas preciosas aguas, premiadas na Exposição Industrial Portugueza de 1888 e na Universal de Paris de 1889 e com a opinião de quinze distinctos clinicos, são indubitavelmente as primeiras *aguas de mesa* no paiz, de effeito maravilhosos no tratamento das *dyspepsias*, *diabetes*, *gotta*, *rheumatismo*, *lithiase renal* ou *hepatica*, *engorgitamentos das visceras abdominaes*, *inflammções chronicas de figado*, *baço*, *rins*, *utero e annexos*, e em todos os estados que se relacionam com o impudismo.

O unico deposito n'esta cidade é na drogaria do sr. Agostinho das Neves Guimarães, á rua da Rainha.

# O PROGRESSO

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

## FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

### AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
" 1/2 "	120 "	
" 1 "	160 "	

A unica que pela sua composicao mineralogica pode ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.  
Grandes descontos aos snrs. revendedores e consumidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68  
Unico deposito em Guimarões: Manuel José dos Santos

**ATELIER DE BANDEIRAS**  
DE  
**CLAUDINO DE CASTRO SILVA**  
Premiado com o diploma de 1.ª classe na exposiçao industrial do Palacio de Crystal  
101 - RUA DO DUQUE DE LOULÉ - 107  
PORTO

**ENCARREGA-SE** de executar com a maxima perfeiçao quaesquer bandeiras de seda e lã, como: pavilhões nacionaes e estrangeiros, bandeiras para associações civis e religiosas, ou quaesquer gremios, mariates para navios, signaes ou bandeiras com disticos, pannos para egrejas e reposteiros, etc., etc.

### RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarões, n'esta cidade.

### ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

## JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, venda e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

### NOVO COLCHOEIRO

## ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 - LARGO DA SENHORA DA GUIA - 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1500 réis; camas americanas a principiar em 4500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1500 réis; folhelho simples desde 1500 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumadma e lã. Capachos de côco a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.

### NOVO HOTEL PORTUENSE

## José Mendes de Castro

Rua de Payo Galvão  
(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontram-se os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.  
Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.  
Preços commodos, esmero e rapidez.  
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

### PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarões

### Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.º 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarões.

### MERCEARIA E CONFEITARIA

### DEPOSITO DE MANTEIGA

DE

## FRANCISCO J. DE FREITAS

RUA DA RAINHA, 26 (antiga Porta da Villa) — GUIMARÃES

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

### TABELLA DE PREÇOS

EXCLUINDO A GARRAFA, QUE CUSTA 50 RÉIS

N.º	QUALIDADES	Preço	N.º	QUALIDADES	Preço
4	Vinho tinto do Minho	100	45	Vinho do Porto n.º 5	750
5	Vinho tinto de Amarante	110	50	Vinho do Porto W Particular	1500
7	Vinho tinto de Monção	110	51	Vinho do Porto W Superior	1500
9	Vinho tinto de Basto	110	54	Vinho do Porto extra	1500
10	Vinho Commum	110	55	Vinho do Porto Exposiçao	1500
11	Vinho Portuguez	130	56	Vinho branco do Douro sobr.	250
14	Vinho tinto do Dao	130	57	Vinho branco do Douro n.º 57	250
22	Vinho portuguez alimentar	140	58	Vinho branco do Douro fino	300
23	Vinho Ramo Portuguez	130	64	Vinho do Douro Mesc. velho	950
25	Vinho familia (Douro leve)	140	65	Vinho do Douro Mascatel	450
26	Vinho de Consumo Douro A	140	69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa)	200
27	Vinho de Consumo Douro B	150	70	Vinho de Bucellas 1889	200
30	Vinho Clarete Portuguez	140	80	Lagrima do Douro	340
31	Vinho branco Eruidá	150	82	Lagrima branca do Douro	450
32	Vinho do Douro clarete	150	90	Aguardente do Douro	650
33	Vinho branco Montesino	170	91	Aguardente Portugueza	600
34	Vinho branco Generoso	190			
35	Vinho tinto do Douro meza A	170			
36	Vinho tinto do Douro meza B	190			
37	Vinho tinto do Douro meza C	250			
38	Porto Rubim	280	100	Alto Douro Chrystal 1.ª reser-	1500
39	Porto Rubim extra-secco	280		va	1500
41	Vinho do Porto n.º 1	320	102	Alto Douro Chrystal secco	1500
42	Vinho do Porto n.º 2	340	104	Alto Douro Chrystal extra-secco	1500
43	Vinho do Porto n.º 3	400	105	Grande vinho espumante	1350
43A	Vinho do Porto n.º 3 extra	450	106	Grande vinho espumante Pri-	1350
44	Vinho do Porto n.º 4	550		mordial	1350
44A	Vinho do Porto n.º 4 extra-secco	650	109	Portugal Secco	900

### CHAMPAGNES:

## JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

### Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

#### VINHOS FINOS

Velho de 1840	Garrafa	1200
de 1863	"	800
Bastardo, velho, de 1872	"	500
Velho, de 1883	"	400
em prova secca, de 1887	"	300
Malvasia (2.ª qualidade)	"	360
Tinto	"	240
Lagrima	"	200

Todos estes preços são sem garrafa.

#### VINHOS MADUROS DO DOURO

(A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão	1/2 litro	190
Tinto, da quinta de Predocouto, da Regoa	"	190
Douro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde sугeital-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

### MERCEARIA E SABOARIA

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (às Lagrimas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (às Lages)